

# MPE tenta garantir cirurgia pediátrica com ação judicial

## Objetivo é obrigar Secretaria de Saúde a contratar serviço particular

Andréa Vaz  
DA EQUIPE JC

**A** crise na pediatria no Hospital de Urgência de Sergipe continua. Hoje o Ministério Público Estadual entra na Justiça para que o Governo do Estado de Sergipe e a Fundação Hospitalar de Sergipe (FHS) contratem o serviço externo caso crianças e adolescentes necessitem cuidados de um cirurgião pediátrico. “Não podemos deixar que as crianças e os adolescentes fiquem desassistidos, por isso entraremos hoje na Justiça para que o Estado pague por essas cirurgias pediátricas em hospitais filantrópicos e, se não houver condições, em hospitais privados, enquanto não se regularize a escala pediátrica no Huse”, disse a promotora de Justiça Euzá Missano na manhã de ontem, durante mais uma audiência pública realizada no Ministério Público Estadual.

Presente na audiência pública, o cirurgião pediátrico Sebastião Duarte Xavier explicou que em razão da última audiência realizada no Ministério Público Estadual os cirurgiões pediátricos, na tentativa de não gerar desassistência, formou uma escala de emergência com três cirurgiões pediátricos,

dando um total de 18 horas semanais, mas na verdade o Huse precisa de 168 horas semanais, o que inviabilizou a manutenção da escala de urgência, constituindo reunião no Conselho Regional de Medicina de Sergipe, onde os cirurgiões pediátricos ficaram cientes do risco do exercício da atividade nessas condições, com possibilidade, inclusive, de responder procedimento ético-disciplinar. Diante do fato, os três restantes cirurgiões pediátricos do Huse ficaram com medo e pediram demissão.

O diretor Clínico do Huse, Marcos Kroeger, ratificou que a preocupação do CRM é com o acompanhamento do paciente criança que realiza cirurgia, já que com escala de apenas três profissionais o cirurgião pediátrico não teria condições de acompanhar o paciente, e isso fere as normativas do CRM. Kroeger confirmou que as cirurgias pediátricas no Huse estão sendo realizadas de forma emergencial pela cirurgia geral, como foi um caso

ontem de uma criança de 9 anos que chegou no Huse baleada e foi operada pela cirurgia geral. Diante da sobrecarga dos cirurgiões gerais, ele solicitou, inclusive, reforço na escala desses profissionais.

Preocupado com a real possibilidade de aumentar o índice de óbitos por conta da falta de cirurgiões pediátricos no Huse, o cirurgião geral Ivan Paixão não poupou críticas ao Conselho Regional de Medicina de Sergipe.

“Essa decisão do CRM é um desserviço, um absurdo. Mesmo com três, quatro cirurgiões pediátricos, seria melhor, já que a criança

que entrasse no quadro grave no dia de plantão do cirurgião pediátrico teria mais chance. Sem esse especialista, o índice de mortalidade será mais elevado e a FHS tem que tomar uma iniciativa, já que o cirurgião geral não tem habilidade e treinamento necessário para lidar com crianças e adolescentes”, disse o médico. Segundo ele, cada cirurgia pediátrica custa ao Governo do Estado R\$

11.700, esse valor não inclui medicamentos, insumos.

Também presente na audiência de ontem, o diretor Operacional da FHS, Wagner Andrade, lamentou a saída dos cirurgiões pediátricos do Huse e disse que não há outra alternativa a não ser comunicar a SES a possibilidade da contratação do serviço em rede externa. Ele também se comprometeu a reforçar a escala da cirurgia geral. “Uma criança que dê entrada no Huse com estado grave será atendida pelo cirurgião geral, que fará o primeiro atendimento, e, na necessidade de outra especialidade, esse cirurgião deverá se comunicar com a FHS”, garantiu. Ainda de acordo com Wagner, das 50 cirurgias pediátricas/mês realizadas no Huse, 20 são feitas por subespecialidades (neurocirurgia, vascular, urologia, ortopedia) e as outras 30 deveriam ser realizadas por cirurgiões pediátricos, em escala ausente hoje no Huse.

Os representantes da Secretaria de Estado da Saúde (SES), Max Amaral, João Vitor Morta e Marly Santos, chegaram com uma hora e meia de atraso. Eles disseram que a SES, juntamente com a FHS, adotará as providências necessárias para regularizar o serviço.

▼ CIRURGIÕES QUE ATENDEM NA PEDIATRIA PEDIRAM DEMISSÃO APÓS ALERTA DO CREMESE SOBRE CARGA HORÁRIA

## Pai de criança apela por cirurgia

Enquanto o Huse vive mais uma crise, crianças e adolescentes sofrem as consequências. Ontem, mais uma vez, o pai de um menino de um ano e nove meses esteve no MPE pedindo ajuda à promotora de Justiça Euzá Missano. Desolado, há três meses o segurança patrimonial José Amilton dos

Santos implora por ajuda. O filho, Marco Vinicius, que completou ontem um ano e nove meses de vida, deu entrada no Huse no dia 24 de novembro de 2013 com pneumonia e com necessidade de nova cirurgia de hérnia. Nesses três meses de espera, a criança contraiu infecção hospitalar.

“Não sei mais a quem recorrer. Meu filho tá lá no Huse, gritando de dor, dores fortes, precisando com urgência dessa cirurgia, já são três meses de espera e nada. Ninguém faz nada. É triste para um pai ver o filho morrendo de dor e não puder fazer nada”,

disse. Mas a saga do pai de Vinicius começou antes de 2013, quando o filho deu entrada no Huse só com um problema de hérnia. Foi operado e, provavelmente por falta de vaga na UTI, acabou tendo complicações pós-cirurgia e acabou com paralisia cerebral.